

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

MATEUS LACERDA DA SILVA

MAPEAMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE VIÇOSA – MG

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2015

MATEUS LACERDA DA SILVA

MAPEAMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE VIÇOSA – MG

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientador: Leonardo Civale

Co-orientador: André Luiz Lopes de Faria

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2015

MATEUS LACERDA DA SILVA

MAPEAMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE VIÇOSA – MG

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Aprovada em 24/11/2015

---

Examinadora: Isabela Tavares Guerra  
(UFV)

---

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Civale  
(UFV)

---

Examinador: Francisco de Deus  
Fonseca Neto  
(IFES)

---

Co-orientador: Prof. Dr. André Luiz  
Lopes de Faria  
(UFV)

## AGRADECIMENTO

Agradeço a toda a minha família, por todo apoio e incentivo dedicados a mim durante o período da graduação. De maneira particular, à minha mãe, pelo colo que me confortou e ainda conforta nos momentos de dificuldade, pelas palavras de amor e correção que norteiam meu caminho e pelo apoio incondicional neste sonho. Ao meu pai, por todo esforço financeiro, pelos ensinamentos e pelas ajudas práticas com mudança, transporte e viagem, que foram muitas durante este tempo que em Viçosa morei. Às minhas irmãs Emanuelle, Maria Vitória e Ester, pelos momentos de brincadeira, descontração e cumplicidade. Agradeço de maneira especial à minha tia Fernanda, seu cônjuge e minhas primas Ana Carolina, Samira e Maria Eduarda pelo incentivo e ajuda a mim dedicados, além da grande parceria que sempre pude contar. Aos meus avós, pelo apoio incondicional, de modo particular meus avós maternos pelo abrigo que me deram nos momentos necessários. A todos os meus amigos e amigas, principalmente à Camila e Sara, que contribuíram diretamente para a construção desse trabalho. Agradeço à Universidade Federal de Viçosa, a todos os departamentos ao qual transitei durante a graduação, seja em aulas ou projetos. Agradeço a todos os meus professores, principalmente aos meus orientadores, Leonardo e André. Agradeço ainda, de maneira especial, aos funcionários técnicos que compõem o Departamento de Geografia e que sempre foram solícitos e amigos e, dessa maneira, cooperaram diretamente para este momento. Agradeço sobretudo a Deus, por me dar a vida e me permitir viver essa e tantas outras experiências.

*nada tão mole  
que não posso dizê-lo  
osso  
nada tão duro  
que não possa dizer  
posso.*

(Paulo Leminski)

## Resumo

Nos últimos anos, um tema que tem ganhado grande importância nas discussões acadêmicas, principalmente dentro da ciência geográfica, é o Patrimônio Cultural. O mesmo, diante de todas as suas categorias de análise, possui uma grande expressão espacial, percebida na própria identidade que representa. E é essa espacialidade que confere ao mesmo ser objeto de grande interesse geográfico. O objetivo principal desse trabalho é produzir um mapa que mostre esse patrimônio na cidade de Viçosa - MG, a fim de apresentar a localização de cada um no espaço urbano. Para isso, foram levantadas uma gama de informações a respeito dos bens tombados que o município possui, coletadas as coordenadas geográficas referentes a cada bem com um GPS de navegação e essas informações foram trabalhadas no software ArcGIS 10.1®. Ao observar o mapa e identificar cada bem tombado e sua respectiva história, o que se percebe é que o patrimônio cultural de Viçosa, apesar de não contemplar todas as vozes da comunidade local, materializa em pedra e cal a memória da cidade, ou seja, a maneira como a cidade, através dos órgãos responsáveis pela patrimonialização, escolheu ser conhecida.

Palavras – chave: Memória, Identidade, Patrimônio.

## Abstract

In the last years, a topic that has been very important in academic debates, particularly within the Geographical Science is the Cultural Heritage. Even compared with all its categories of analyses it has a great spatial expression, perceived on its own identity. Due to this expertise it's a subject of great geographical interest. The main objective of this work is to produce a map which shows this heritage in the city of Viçosa – MG in order to display the location of each one in the urban space. For this, they raised information about cities' listed properties, and collected geographical coordinates for each one with a GPS navigation and this information was operated in 10.1® ArcGIS software. After analyzing the map and identifying each listed property and its respective history, what is seen is that the cultural heritage of Viçosa, although it does not include all the voices of the local community, expresses in stone and lime the memory of the city, or in other words, was known this way by institutions which are responsible for the property listing.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capela dos passos	20
Figura 2 – Fachada da casa sede do primeiro hospital de Viçosa	21
Figura 3 – Estação Ferroviária de Silvestre	22
Figura 4 – Livro de atas da Câmara de Vereadores de Viçosa – 1903 – 1909	23
Figura 5 – Colégio de Viçosa	23
Figura 6 – Estação Ferroviária de Viçosa	25
Figura 7 – E. M. Coronel Antônio da Silva Bernardes – CASB	26
Figura 8 – Casa Cora Bolivar	27
Figura 9 – Casas 119 e 129 da Rua Gomes Barbosa	27
Figura 10 – Casa Arthur Bernardes	29
Figura 11 – Balaustrada	30
Figura 12 – Edifício Arthur Bernardes	31
Figura 13 – Parque Tecnológico de Viçosa – CENTEV	32
Figura 14 – Hospital São Sebastião	33
Figura 15 – E. M. Ministro Edmundo Lins	34
Figura 16 – Praça Silviano Brandão no início do século XX	35
Figura 17 – Traçado da praça no século XX	35
Figura 18 – Praça Silviano Brandão – 1945, ainda com o coreto	36
Figura 19 – Praça Silviano Brandão – 1949, sem o coreto e com o caramanchão	36
Figura 20 – Praça Silviano Brandão – 1967, com o lago central no lugar do caramanchão	36
Figura 21 – Praça Silviano Brandão – 1970, com a estátua de Arthur Bernardes no lugar do lago central	37
Figura 22 – Praça Silviano Brandão, atualmente	37
Figura 23 – Imagem de Viçosa – MG no Google Earth	38
Figura 24 – Marcador de ponto do Google Earth	39
Figura 25 – Inserção de coordenadas X e Y no ponto 1, no ArcMap 10.1	40

Figura 26 – Pontos ajustados às coordenadas inseridas no ArcMap 10.1	41
Figura 27 – Pontos extraídos do GPS inseridos na imagem, no ArcMap 10.1	41
Figura 28 – Classificação por categoria dos pontos no ArcMap 10.1	43

## Sumário

INTRODUÇÃO	11
1 – PATRIMÔNIO CULTURAL E IDENTIDADE	12
2 – METODOLOGIA	18
2.1 – Caracterização de Área	18
2.2 – Histórico Dos Patrimônios Tombados De Viçosa	20
Capela Dos Passos	20
Fachada Da Casa Sede Do Primeiro Hospital De Viçosa	21
Estação Ferroviária De Silvestre	22
Livro de Atas da Câmara de Vereadores de Viçosa: 1903 – 1909	23
Colégio de Viçosa	23
Estação Ferroviária de Viçosa	25
Escola Municipal Coronel Antônio da Silva Bernardes – CASB	26
Casa Cora Bolivar	27
Casas 119 E 129 da Rua Gomes Barbosa	27
Casa Arthur Bernardes	29
Balaustrada	30
Edifício Arthur Bernardes	31
Parque Tecnológico de Viçosa – CENTEV	32
Hospital São Sebastião	33
Escola Municipal Edimundo Lins	34
Praça Silviano Brandão	34
2.3 – MAPEAMENTO DOS PATRIMÔNIOS	37
RESULTADOS E CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, um tema que tem ganhado grande importância nas discussões acadêmicas, principalmente dentro da ciência geográfica, é o Patrimônio Cultural. Isso se deve ao fato da Geografia possuir a capacidade de dialogar com outras ciências, como a História e a Arquitetura. O patrimônio, diante de todas as suas categorias de análise, possui uma grande expressão espacial, percebida na própria identidade que representa. E é essa espacialidade que confere ao mesmo ser objeto de grande interesse geográfico. Entender as relações que existem entre o patrimônio e o espaço em que está inserido é entender a relação da memória que este patrimônio representa com a história da cidade e com a expansão urbana que esta sofreu ao longo dos anos (FIGUEIREDO, 2013).

Viçosa é uma cidade mineira que possui suas origens no século XIX, mas seu grande momento de expansão urbana se deu ao longo do século XX (PANIAGO, 1990). Essa expansão teve um *boom* com a chegada da linha férrea, que antes passava apenas no distrito de Silvestre, ao centro da cidade. Com isso, várias ruas e avenidas foram abertas nas proximidades da estação e o comércio da cidade foi fortalecido. Diante desse cenário, mesmo sendo pequena a população que vivia na cidade, um movimento por parte de pessoas importantes para a sociedade da época, instituiu o primeiro educandário da cidade, que se tornaria mais tarde o Colégio de Viçosa. Paralelo a isso, a cidade também foi palco da ascensão de um político de expressão nacional, Dr. Arthur da Silva Bernardes. Este iniciou a sua carreira como vereador na cidade e, em 1922, chegou à presidência da República.

Todos esses acontecimentos foram deixando suas impressões na cidade, principalmente na forma de edificações e outros bens materiais, como o livro de atas da câmara de vereadores, no período em que esta foi presidida pelo Dr. Arthur da Silva Bernardes. Assim, Viçosa possui um acervo de bens materiais, em sua grande maioria bens imóveis, que foram tombados pela Secretaria Municipal de Cultura do município como patrimônio cultural da cidade.

Buscando especializar os bens materiais, bem como disponibilizar novas formas de acesso a ele, esta pesquisa tem como objetivo geral produzir um mapa, a partir da imagem do Google® Earth, obtidas através do sistema Google® Earth Pro, disponível

gratuitamente, que mostre a espacialização desse patrimônio dentro da cidade. Objetiva-se também estabelecer uma relação entre o espaço e a memória.

Para a construção desse trabalho, levantou-se uma série de informações importantes, para que houvesse uma compreensão do contexto em que ocorreram os processos históricos que influenciaram diretamente na formação de Viçosa. Não apenas as relações sociais que se deram ao longo da história, mas também as características físicas do território da cidade, já que estas também exerceram influência direta no processo de expansão urbana da cidade, no século XIX.

## **1 – PATRIMÔNIO CULTURAL E IDENTIDADE**

Durante os séculos XIX e XX observamos o surgimento de grande parte das cidades do interior de Minas Gerais. Na região da zona da mata esse fato toma proporções maiores principalmente nas redondezas de Ouro Preto. Famílias inteiras começaram a se deslocar no território em busca de locais que fossem propícios principalmente às práticas agrícolas, para que pudessem instalar-se e se desenvolverem. Assim, lugares antes pouco povoados, como o antigo arraial que viria a se tornar o povoado de Santa Rita do Turvo e mais tarde a cidade de Viçosa, passam a receber populações que ali se instalam, fazendo com que o local se torne palco de diversas relações sociais e ganhe uma nova dinâmica espacial. Essas novas relações e dinâmicas sociais fazem com que marcas sejam impressas no espaço, tornando-o “um mosaico muitas vezes sobreposto, que expressa tempos e modos diferenciados de viver” (FIGUEIREDO, 2013).

A partir dessas relações sociais, diferentes bens são produzidos e carregam em si uma grande carga de experiências e memórias, que constituem uma herança cultural de uma sociedade (ROCHA, 2012). A essa herança, impressa em antigas construções, sejam elas casas, praças, templos ou ornamentos, damos o nome de Patrimônio Histórico (LEMOS, 2004).

Choay (2001, p. 11) classifica o patrimônio histórico como parte pertencente ao Patrimônio Cultural. Segundo a autora, patrimônio histórico é uma expressão que se aplica ao bem “destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou” e que o

formou diante da acumulação perene de uma gama diversa de objetos que se identificam por um passado comum.

Patrimônio Cultural, segundo Silva (2000), em seu entendimento clássico trata-se da herança que uma sociedade recebe de seus antepassados. Herança essa dotada de memória cultural impressa em manifestações materiais, que retrata uma determinada época, determinados costumes e determinada intencionalidade. Essa memória possui papel importante numa sociedade, pois contribui diretamente para a formação da identidade da mesma, como ressalta o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG, 2007, p. 11):

A cultura e a memória de um povo são os principais fatores de sua coesão e identidade, responsáveis pelos liames que unem as pessoas em torno de uma noção comum de compartilhamento de identidade, noção básica para o senso de cidadania.

De acordo com Lemos, o professor francês Hugues de Varine-Boham foi um dos pioneiros a tratar o Patrimônio Cultural como uma “problemática abrangente” (LEMOS, 2004, p. 8) e a identificar nele três conjuntos diferentes, mas que se completam, conferindo forma ao conceito. Segundo o mesmo autor, o primeiro refere-se aos bens advindos ou ligados diretamente ao meio ambiente; o segundo está vinculado às técnicas desenvolvidas pelo homem ao longo de sua existência; e o terceiro é o que pode se denominar, de fato, por patrimônio. Este seria tudo aquilo que o homem produziu a partir da interação com a natureza, utilizando dos seus conhecimentos e suas técnicas. Nesse sentido, ao se referir ao patrimônio cultural e aos bens que o compõem, Silva (2012) nos diz que (SILVA, 2012, p. 98):

[...] são consideradas “fontes de informação” todas as fontes físicas, escritas, orais e figurativas que permitem conhecer a natureza, as especificidades, o significado e a história do patrimônio cultural.

O que se percebe é que o conceito de Patrimônio Cultural sofreu, ao longo dos anos, uma evolução contínua. Na constituição de 1988, este é tratado de maneira bastante abrangente. O artigo 216 define como “patrimônio cultural brasileiro”:

[...] os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações

científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Sempre que se refere ao termo patrimônio cultural, faz-se uma associação direta aos conceitos de memória e identidade. Isso porque, diante das várias abordagens sobre o patrimônio cultural, pode-se classificá-lo como a representação da memória e da identidade de uma sociedade (PELEGRINI, 2006). Segundo o mesmo autor, essa associação é essencial quando o assunto são ações patrimonialistas, visto que “os bens culturais são preservados em função da relação que mantêm com as identidades culturais” (ROCHA, 2012, p.3). A perda de um bem cultural ressalta Silva (2012, p. 41), “a carreta a perda do conhecimento a ser transmitido para as futuras gerações”.

Quando se utiliza do termo memória, claramente entende-se como algo individual, intrínseco apenas à pessoa que a possui. No entanto, quando esta é colocada como elemento parte do patrimônio, deve ser entendida como um fenômeno coletivo, um produto social (HALBWANCHS, 1990). Sendo a memória um fruto da construção social, não está isenta de intencionalidade. Ou seja, o que existe ao se tomar a memória na constituição do que se definirá por patrimônio é uma escolha, uma opção cultural implícita do que se pretende transmitir às futuras gerações, como aponta Silva (2000, p. 219), quando nos diz que:

Toda construção patrimonial é uma representação simbólica de uma dada versão da identidade, de uma identidade “manufaturada” pelo presente que a idealiza. [...] Nesse sentido, o elemento determinante que define o conceito de patrimônio é a sua capacidade de representar simbolicamente uma identidade.

Valorizar a memória é de fato, uma atitude importante ao se abordar o patrimônio cultural, visto que ela está profundamente vinculada à formação da identidade. A partir desse entendimento, compreende-se o patrimônio cultural muito além de uma herança do passado e que está gravada nas obras e nos artefatos deixados, mas entende-se que ele representa uma sociedade que foi o palco de diversas relações e conflitos sociais que deixaram sua história registrada. Ao entendê-lo dessa forma, assume-se o pensamento de Pelegrini (2006), quando diz que o patrimônio cultural é

historicamente construído e aglutina a sensação de pertença dos indivíduos àquela sociedade.

Diante disso, entende-se que o patrimônio cultural é algo que pertence a uma comunidade. Dessa forma, a sua conservação e preservação assumem um papel importantíssimo para a memória coletiva da comunidade ao qual ele faz parte e, conseqüentemente, fundamental para a identidade local. Segundo Choay (2001), a elevação do bem material à condição de um objeto de conhecimento histórico foi diretamente sugestionada pelas transformações do espaço urbano após a revolução industrial (CHOAY, 2001, p. 179). Foi a partir desse momento que começaram a aparecer as primeiras pesquisas sobre as cidades antigas, com o intuito de compreender as mudanças ocorridas nas cidades contemporâneas. Assim, constata-se que a importância de preservar o patrimônio cultural mora na certeza de que essa é uma maneira como a população consegue ler continuamente a sua história, se reconhecer e interpretar o presente.

Esse movimento de preservação do patrimônio construído que se instala principalmente após a assinatura da Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural pela UNESCO em 1972, se configura como uma força contrária e, ao mesmo tempo, favorável aos interesses do capital. Contrária, visto que este busca a transformação do espaço em mercadoria, antepondo-se apenas ao seu valor de troca, desconsiderando completamente a dialética do espaço (LEFÈBVRE, 1991); e favorável, pois entra na lógica dos empreendimentos turísticos que têm ganhado cada vez mais espaço, novas formas e novos nichos, como o Turismo Histórico. Nessa perspectiva, segundo Civale (2015), a preservação do patrimônio cultural exerce uma dupla função, pois ao mesmo tempo em que representa uma barreira aos movimentos capitalistas que visam apenas o lucro e acaba desconfigurando o espaço, busca a preservação da identidade local e a conservação da memória que a constitui.

Analisando esse fato de maneira superficial, considerando apenas a posição de alguns governos e empresas do setor turístico dentre outros atores sociais que creem piamente no patrimônio apenas em seu aspecto construído, pode-se afirmar que este movimento preservacionista contempla de maneira satisfatória a construção da identidade local. Porém, ao classificar como patrimônio apenas aquilo que existe impresso nas cidades de maneira material, o que se vê é a “cristalização em pedra e cal

dos vestígios da memória de apenas um determinado segmento da população” (CIVALE, 2015, p, 141), em detrimento de outra grande parcela da mesma que, por não terem deixado o mesmo legado edificado, encontra-se silenciada.

As políticas que tangem a preservação e conservação do patrimônio, que levam ao tombamento dos bens que o representam se apoiam geralmente em um pensamento histórico de cunho positivista, onde a mesma história é enxergada na espécie de uma “linha contínua que se estende indefinidamente do passado ao presente” (CIVALE, 2015, p. 142). Isso faz com que o patrimônio cultural seja minimizado à noção de arquivo histórico, desconsiderando completamente o fator humano e as relações sociais que este bem representa.

Não quer dizer que esta não seja uma maneira de preservar a memória de uma sociedade. Civale (2015) demonstra que o problema se encontra no entendimento do patrimônio como algo isolado dos conflitos sociais, como um produto acabado que resistiu ao passar do tempo e chegou até o presente, reduzindo o patrimônio cultural apenas ao seu entendimento enquanto patrimônio histórico. Todavia, não se pode aceitar que essas ações estão livres de intencionalidade, mas pelo contrário, como o mesmo autor apresenta (CIVALE, 2015, p. 142):

Essa interpretação, longe de ser ingênua, privilegia e dá voz a uma parte do legado do passado, porém por vezes não discute efetivamente se aquilo que ficou é representativo de todas as vozes que uma vez se pronunciaram no passado e hoje silenciam. O modelo torna invisíveis os inúmeros conflitos que uma vez se estabeleceram naquela sociedade [...].

Nessa perspectiva, as políticas e ações de preservação e conservação do patrimônio cultural empreendem quase que exclusivamente os bens materiais que resistiram, ainda que de maneira insatisfatória, à modernização e urbanização exigidas pela industrialização. Nos países ditos em desenvolvimento, grande parte desses bens constitui a “memória dos esforços de inserção do país no que se considerava modernidade” (CIVALE, 2015, p. 138). Ou seja, o país e as cidades possuem tombados os bens que privilegiam a memória dos projetos urbanos que se iniciaram no século XIX e alcançam os dias atuais.

Ao trazer essa análise para os patrimônios tombados de Viçosa – MG constata-se que de fato, essas ações e políticas são executadas na mesma perspectiva que prevê o

patrimônio de uma comunidade apenas como seu arquivo histórico. A cidade possui a grande maioria do seu patrimônio tombado representado por construções consideradas “grandes feitos”, que guardam os estilos da respectiva época em que foram edificadas e possuem grande beleza arquitetônica. Mas, para além disto, o que se percebe é que todas essas edificações contam a história da construção e expansão urbana da cidade, que ocorreu no final do século XIX e parte do XX, levando em consideração aquilo que foi feito e deixado como marca por pessoas importantes da época, tal como o político da cidade de renome nacional, Dr. Arthur da Silva Bernardes, além alguns outros cidadãos e cidadãs de grande importância na sociedade da época.

Boa parte dessas construções se encontra no centro da cidade, em logradouros como Av. Bueno Brandão e Santa Rita, e a Rua Gomes Barbosa. Isso porque a região central de Viçosa se tornou um lugar muito cobiçado por famílias mais abastadas, após a instalação da estação ferroviária no local, que significou grande crescimento comercial, além de, posteriormente, ter sido importantíssima na chegada de novos moradores da cidade que vieram a estudos para a ESAV. Essas construções foram moradias de pessoas importantes à sua época e posteriormente abrigaram algum serviço público, como é o caso do casarão que fora o primeiro hospital da cidade e, posteriormente servira de república estudantil, antes de ser demolido e restar apenas sua fachada preservada.

Outros importantes prédios são os que abrigaram escolas de ensino normal e técnico e que formaram pessoas de influencia política e histórica na cidade e foram, em algum momento, referencia em ensino para toda a região da Zona da Mata. Antes de se tornarem escolas municipais, foram de responsabilidade do estado ou abrigaram educandários fundados pela própria comunidade viçosense, como é o caso do Colégio de Viçosa, antigo *Gymnásio* de Viçosa, fundado pela Sociedade Civil Organizada.

Existem também dois bens tombados que não estão no centro, mas que seguem o mesmo critério de tombamento. Um é a atual sede do Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa – CENTEV, que fora inicialmente o Patronato Agrícola Arthur Bernardes, fundado pelo mesmo, que posteriormente abrigou diversas instituições de ensino e assistência a menores. O segundo é a Estação Ferroviária de Silvestre. Esta foi construída antes da estação do centro, pois no local havia uma fábrica

de tecidos, no qual a estação servia quase que exclusivamente para abastecimento e escoamento de mercadorias.

## **2 – METODOLOGIA**

### **2.1 – Caracterização de Área**

Viçosa é uma cidade mineira que está inserida na mesorregião Zona da Mata (IBGE). Segundo a divisão feita por Ab'Sáber, o município encontra-se inserido no Domínio Morfoclimático Mares de Morros (AB'SÁBER, 2007), apresentando relevo bastante acidentado, com a presença de alguns vales que se estendem pelo Planalto de Viçosa. Essas características topográficas tiveram grande influência no processo de formação e consolidação da cidade, uma vez que esta se deu, de fato, a partir da transferência da Matriz de Santa Rita do vale que havia sido edificada para um terreno localizado em áreas mais planas que a anterior.

A trajetória da expansão urbana da cidade começa de fato em 8 de março de 1800, quando o Pe. Francisco José da Silva recebe do bispo de Mariana a autorização para erguer uma ermida em honra a Santa Rita de Cássia. Segundo registros da Diocese de Mariana, em 20 de agosto de 1805 foi constituído o Patrimônio de Santa Rita, a partir da doação de uma gama de terras e casas que pertenciam ao Capitão Manoel Cardoso Machado e Dona Ana Joaquina de Fraga. Sabe-se que, quando o patrimônio foi instituído, a capela em homenagem à Santa Rita já estava erguida, o que fez com que este seguisse o nome da padroeira. Essa edificação, anos depois tornara-se a Capela dos passos.

Populações de municípios vizinhos vieram para a região em busca de terras férteis, que possibilitassem a prática da agricultura. A partir de então, o que era apenas um arraial, com poucas e pequenas casas, começara a expandir-se. Em 1832 o povoado se tornou Distrito de Santa Rita do Turvo, criado pelo presidente do Conselho da Regência Trina do Império, Pe. Diogo Antônio Feijó.

A edificação da ermida obedecia a todas as exigências episcopais quanto à sua localização, porém o vale em que se encontrava não favorecia o crescimento do povoado. Razão esta que possivelmente explique a construção da nova capela à Santa Rita, erguida na década de 1820, também sob autorização de Dom Frei Cipriano de São José. A partir de então surge um novo patrimônio, chamado Patrimônio da Matriz. Este

se localizava em terreno plano e amplo, o que favorecia seu crescimento. Porém, em 1850 essa capela fora demolida, conservando-se apenas seu altar, que servira de base para a construção da nova igreja Matriz, que foi denominada Paróquia de Santa Rita do Turvo. Ao seu redor já existiam as ruas do Comércio, da Vassoura e de Baixo que correspondem às atuais Benjamin Araújo, Arthur Bernardes (Calçadão) e Senador Vaz de Mello, respectivamente.

Por influência do comércio local, fora criado o Largo do Rosário (atual Praça do Rosário), que abrigava também uma capela que recebia o nome de Igreja do Rosário. Foi a partir deste logradouro, após a demolição da referida capela por determinação da igreja, que o povoamento de Viçosa – MG começou a se espalhar para além da região da Matriz. Inicialmente foi ocupada a rua que cumpria o papel de ligação entre o centro comercial do povoado e o cemitério Dom Viçoso, que era chamada por Rua do Cruzeiro, atual Padre Serafim.

No ano de 1871, através do decreto de Lei nº 18171, o povoado passa a ser considerado Vila. Em 1876, progride à categoria de cidade e recebe o topônimo Viçosa de Santa Rita, que, em 1911 reduz-se apenas à Viçosa. A partir desse momento, a cidade inicia sua expansão, com a abertura de vias importantes, tais como a Av. Santa Rita e Rua Gomes Barbosa. A expansão da cidade teve seu auge com a inauguração da Estação Ferroviária de Viçosa, na região central da cidade, no ano de 1914, que provocou um grande crescimento para o comércio local. Para mais, a chegada da linha férrea proporcionou o desenvolvimento de hospedarias em seu entorno, além de ter influenciado diretamente na abertura da Av. Bueno Brandão, uma via de grande expressão histórica que segue paralelamente a linha.

Nessa mesma década, mais precisamente em 1918, a carreira política de Dr. Arthur Bernardes, político nativo da cidade, ganha o cenário nacional. Neste ano, ele é eleito presidente da Província de Minas Gerais, após ter sido vereador e presidente da Câmara de Vereadores de Viçosa, deputado estadual e federal, além de Secretário de Finanças de Minas Gerais. Chegou a Presidente da República em 1922, ao disputar e vencer as eleições neste mesmo ano.

Graças a seu poder político, Dr. Arthur Bernardes exerce uma grande influência na expansão urbana de Viçosa, ao fomentar a construção do Patronato Agrícola Arthur Bernardes e da Escola Superior de Agricultura e Veterinária – ESAV. As duas instituições foram inauguradas em 1926, ano que se tornou um marco, por representar a terceira fase de crescimento do município. A partir da criação da ESAV, outras escolas

foram fundadas na cidade. Escolas por onde passaram personalidades importantes para a história e política do município e que tornaram a cidade conhecida em toda a região pela excelência na área da educação.

## 2.2 – Histórico Dos Patrimônios Tombados De Viçosa

Diante do contexto de crescimento da mancha urbana e desenvolvimento de diversas instituições voltadas ao ensino básico, técnico e superior, observa-se a consolidação de alguns bens, em sua maioria edificações, como peças fundamentais ao entendimento de todo o processo de formação da cidade de Viçosa.

Por possuírem grande valor histórico, arquitetônico e cultural, esses bens foram tombados, a fim de garantir as ações e políticas de preservação e conservação destes. Mesmo que não representem a história de toda a comunidade viçosense, estes bens possuem valor histórico e, por isso, são reconhecidos pela Secretaria de Cultura e Patrimônio Histórico da cidade como patrimônio cultural de Viçosa. Seguindo uma linha cronológica, a seguir são apresentados os respectivos bens.

### Capela Dos Passos



Figura 1: Capela dos Passos

Fonte: <http://www.vicosa.mg.gov.br/a-cidade/bens-tombados>

A origem da Capela dos Passos remonta o surgimento do povoado que deu origem à Viçosa. No ano de 1800, o Padre Francisco José da Silva recebe do bispo de Mariana na época, Dom Cipriano de São José, a autorização para construir uma ermida

em honra a Santa Rita nas terras doadas por particulares. Em 20 de maio de 1807, foi nomeado como procurador de Santa Rita o Alferes Vicente Rodrigues Valente. Em 1913 construíra-se uma nova capela em honra à Santa Rita, que se tornara mais tarde a antiga matriz da cidade, demolida em 1950. Em 1932 foi criada a paróquia de Santa Rita. Diante disso, a primeira capela recebe uma imagem de Nosso Senhor dos Passos, datada do século XIX. Desde então a capela foi dedicada ao mesmo.

A edificação original da primeira capela passou por várias reformas. A última, e que deu origem à edificação que existe atualmente, ocorreu no segundo quarto do século XX. Por possuir um valor histórico agregado, enquanto marco na fundação da cidade, a edificação foi tombada pelo município.

### **Fachada Da Casa Sede Do Primeiro Hospital De Viçosa**



Figura 2: Fachada da casa sede do primeiro hospital de Viçosa

Fonte: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2011/03/patrimonio-bens-tombados-em-vicosa-mg.html>

Entre 1850 e 1860, foi erguido um casarão, sede da fazenda de Maria das Dores e seu esposo, Capitão José Maria Santana. Esta mulher era sobrinha do Padre Manoel Inácio de Castro, de quem herdara propriedades, inclusive a que foi construído o mesmo. Anos mais tarde foi construída uma nova sede para a fazenda, no local onde, atualmente, encontramos o Hospital São Sebastião.

Nos primeiros anos do século XX, passa a funcionar nesse casarão o primeiro hospital de Viçosa. Em 1908 fundou-se a Associação Casa de Caridade de Viçosa. Por volta de 1940, construíra-se uma nova sede para o hospital, e o casarão servia agora

para alojar estudantes do Colégio de Viçosa. Em 1950 o imóvel foi adquirido pela família Maciel e serviu para abrigar consultório dentário e repúblicas estudantis. Na década de 2000, erguera-se um edifício de grandes proporções no terreno atrás do casarão, mas que ocupou parte da área que antes era ocupada pelo mesmo casarão. Com isso, boa parte da edificação foi descaracterizada. Porém ainda estão preservadas parte das esquadrias e parte do acabamento de madeira originais da época da construção.

### **Estação Ferroviária De Silvestre**



Figura 3: Estação Ferroviária de Silvestre

Fonte: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2011/03/patrimonio-bens-tombados-em-vicosa-mg.html>

Em 1886 é implantada em Viçosa a linha férrea. Esta foi desviada do distrito sede para o distrito de Silvestre por influência de um dos proprietários da fábrica de tecidos que se implantara na região desde 1830. A Estação Ferroviária de Silvestre foi construída próxima à fábrica para auxiliar principalmente no recebimento de matéria prima e escoamento da produção. Possui volumetria simples, como adotado pela linha férrea The Leopoldina Railway, e possui grande valor histórico, por representar grande influência na formação urbana e, conseqüentemente, na história do município.

Atualmente, a edificação encontra-se completamente abandonada, próximo a um espaço destinado a grandes eventos na cidade. Devido ao seu estado, a antiga estação serve de abrigo para moradores de rua, alguns usuários de drogas e também para cães abandonados.

### **Livro de Atas da Câmara de Vereadores de Viçosa: 1903 – 1909**

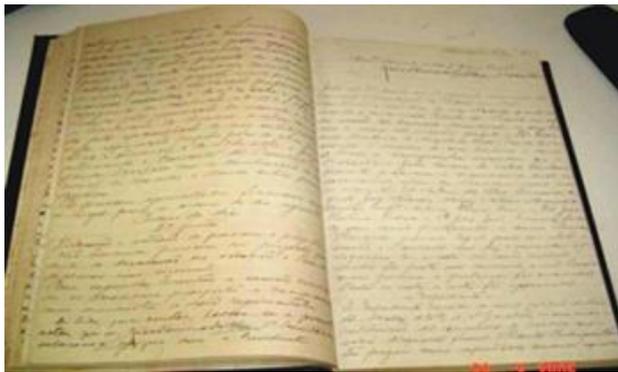


Figura 4: Livro de atas da Câmara de Vereadores de Viçosa – 1903 – 1909

Fonte: <http://www.vicosa.mg.gov.br/a-cidade/bens-tombados>

Trata-se de um dos poucos bens móveis tombado pelo município. Possui uma memória institucional muito importante para a cidade, pois compreende o período em que Dr. Arthur Bernardes exerceu seu mandato na casa, chegando a presidi-la. Compõe o acervo documental da Câmara Municipal de Viçosa, onde está bem conservado sob tutela do Arquivo Público da mesma casa.

### **Colégio de Viçosa**



Figura 5: Colégio de Viçosa

Fonte: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2011/03/patrimonio-bens-tombados-em-vicosa-mg.html>

Um conjunto de fatores contribuiu para o tombamento desse patrimônio pelo município. Além da grandiosidade e das características do seu atual prédio, que o fazem

um ponto de referência na paisagem viçosense, o colégio formou importantes cidadãos públicos municipais e estaduais, o que lhe conferiu referência em educação cívica e tradicional.

As origens do Colégio de Viçosa remontam ao antigo *Gymnasio* de Viçosa, fundado em outubro de 1913, pelo professor Alípio Pires, um convidado do Dr. Arthur Bernardes a residir em Viçosa. A primeira sede da instituição foi um casarão, localizado na Praça Silviano Brandão, 136. Devido ao curto tempo em que o professor Pires ficou em Viçosa, a direção do colégio passou para o professor Emílio Jardim Rezende. Em 1916 o professor Arnaldo Carneiro Vianna adquiriu a instituição e a dirigiu até o ano de 1925. Em 1918 o governo federal decreta a aprovação de todos os alunos, devido ao surto de Gripe Espanhola que chegara ao país. A partir de 1919 a instituição recebeu Bancas Examinadoras do Departamento Nacional de Ensino (DNE), fato este que fez com que o prestígio da instituição se elevasse por toda a Zona da Mata mineira. Entre os anos de 1929 e 1931, a instituição passa por sua primeira dificuldade financeira. Por conta disso, em 1932 o professor Alberto Álvaro Pacheco assumiu a direção do educandário. Em 1934 o mesmo recebe a permissão de Estabelecimento Livre de Ensino. Em 30 de dezembro de 1943 que o estabelecimento recebe o nome de Colégio de Viçosa, ao ser adquirido por uma sociedade civil organizada. A construção da sede atual na Rua Gomes Barbosa começou em 1946, quando a sociedade civil passou à sociedade anônima. Porém, a instituição mudou para o novo prédio apenas em 1950. Em 1948 foi criada a Escola Técnica de Contabilidade, anexa à instituição. Em 1957, a escola vê-se em nova crise financeira, dessa vez devido às dívidas adquiridas com a construção da nova edificação. Nesse momento, assume a direção da escola o Dr. Januário de Andrade Fontes, que mantivera a qualidade e referência da instituição no ensino. Depois que os problemas financeiros foram resolvidos, o colégio prosperou de tal maneira que chegara a possuir mais de mil alunos em seu corpo discente. Porém, em 1980 o colégio entrara em novo momento de declínio e em 1986 a instituição via-se obrigada a encerrar suas atividades. Nesse momento a prefeitura de Viçosa adquire 83% das ações do educandário e se torna a nova proprietária do imóvel.

## Estação Ferroviária de Viçosa



Figura 6: Estação Ferroviária de Viçosa

Fonte: <http://www.vicosamg.gov.br/a-cidade/bens-tombados>

Inaugurada em 29 de março de 1914, durante a Primeira Guerra (1914-1918), a Estação Ferroviária de Viçosa trazia o poder e o progresso, pois esta ligava diretamente a cidade à capital federal, Rio de Janeiro. A edificação possui volume simples, que segue os padrões adotados pela The Leopoldina Railway, na Zona da mata.

Sua implementação provocou transformações em todo o desenho urbano do centro da cidade e fez com que a região fosse valorizada, com a abertura de novas vias como, por exemplo, a Av. Bueno Brandão, paralela à linha férrea. Com pouco tempo, essa região se tornou um ponto de encontro da população, que ali se reunia para assistir o embarque e desembarque dos passageiros. Não obstante, a linha férrea também viabilizou a entrada de materiais para comércio e para a construção civil vindos diretamente da capital. Foi através da nova estação que chegavam e saíam os primeiros estudantes da Escola superior de agricultura e veterinária, a ESAV. Logo no início dos anos 1990 a linha foi desativada e, em 1996, a direção do imóvel passa para a prefeitura, que o transforma em um Espaço Cultural, utilizado pela população até os dias atuais.

### **Escola Municipal Coronel Antônio da Silva Bernardes – CASB**



Figura 7: E. M. Coronel Antônio da Silva Bernardes – CASB

Fonte: <http://www.vicosa.mg.gov.br/a-cidade/bens-tombados>

Criada em maio de 1916, a instituição foi a primeira escola pública da cidade. Em 1922, migrou-se para um prédio próprio, na Praça Silviano Brandão que, anos depois se tornara sede da prefeitura e, atualmente, abriga o prédio da Caixa Econômica Federal. Entre 1949 e 1954, a escola funcionou na sede do antigo Hospital Regional, atual Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC) Dr. Altamiro Saraiva. Somente em 1954 a escola foi para o prédio onde está até hoje, na Rua Benjamin Araújo. Sua edificação possui beleza e simplicidade volumétricas, evidenciada por traços retos marcantes, que representavam o estilo Modernista no qual fora construída. É um dos poucos exemplares de prédio público desse estilo arquitetônico na cidade.

A instituição, conhecida na época por “Grupo Praça”, foi por muitos anos referência entre as escolas de ensino público. Em 1975 recebeu o título de melhor estabelecimento de ensino de primeiro grau do município, e manteve por um longo tempo sua excelência em educação. Apenas em 1998 a escola deixou de ser estadual e passou a ser municipal.

### **Casa Cora Bolivar**



Figura 8: Casa Cora Bolivar

Fonte: <http://www.vicosa.mg.gov.br/a-cidade/bens-tombados>

O imóvel, construído em 1917, faz parte do patrimônio da arquitetura de Viçosa e pertence a um conjunto urbano-cultural bastante significativo à comunidade viçosense. Foi moradia da poetisa Cora Bolivar e seu marido, o conceituado médico da cidade na época, Dr. Sebastião Ferreira da Silva.

Atualmente existe um prédio de grandes proporções construído no terreno atrás da casa. Esta, por sua vez, foi restaurada pela construtora responsável pela nova edificação que ali se encontra e hoje abriga o escritório de uma empresa do ramo de buffet, além de ser o hall de entrada desse condomínio.

### **Casas 119 E 129 da Rua Gomes Barbosa**



Figura 9: Casas 119 e 129 da Rua Gomes Barbosa

Fonte: <http://www.vicosa.mg.gov.br/a-cidade/bens-tombados>

A Rua Gomes Barbosa foi aberta paralelamente à Av. Santa Rita, pensada como um eixo de expansão próximo ao cemitério Dom Viçoso. Ambas foram vias planejadas e viabilizadas durante o período da expansão urbana sofrido por Viçosa, a partir da chegada da linha férrea ao centro do município. Tanto as duas avenidas, quanto a Av. Bueno Brandão foram alvo do interesse de famílias ricas para instalarem suas residências.

A casa 119 foi erguida pelo construtor Jacob Lopes de Castro como um presente à seu filho, Jacob Lopes de Castro Filho. Porém, este alugara o imóvel na década de 1920 à professores da ESAV. Em 1945 o imóvel foi vendido para Ulisses da Costa Paiva e herdado por seus filhos após sua morte. Em 2004 foi adquirido pela Incorporadora Eric e Paiva. As paredes da residência eram, até a altura do barrado, ornamentadas com pinturas. Desde sua construção, seu interior foi transformado, mas ainda é possível encontrar parte da repartição original.

A casa 129 pertenceu primeiramente à Amélia Toledo. Esta foi proprietária até o ano de 1940, quando a vendeu para Divino Vitarelli. Em 1970, o imóvel passara pela primeira transformação, recebendo novos cômodos, alterando os afastamentos laterais. Todavia, o corpo principal da edificação não foi alterado. No ano de 2004, este também foi adquirido pela Incorporadora Eric e Paiva.

Ambas as casas foram uma das primeiras construções erguidas na via recém aberta, na década de 1920. Constituem dois dos poucos exemplares arquitetônicos do estilo Eclético ainda existente na Rua Gomes Barbosa e foram tombadas pelo município pelo seu valor histórico e artístico atribuídos, como referências arquitetônicas da época. Em meados do século XX a rua foi rebaixada e isso fez com que as edificações sofressem abalos em suas respectivas estruturas. Posteriormente esse dano foi corrigido e, atualmente, existe um talude contíguo às fachadas, conseqüente do reparo do nível.

### Casa Arthur Bernardes



Figura 10: Casa Arthur Bernardes

Fonte: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2011/03/patrimonio-bens-tombados-em-vicosa-mg.html>

Na década de 1910, Dr. Arthur Bernardes, deputado federal nesse período, comprou um casarão na Praça Silviano Brandão que mais tarde seria demolido para que se construísse um novo sobrado. Com uma carreira política bastante movimentada e em ascensão, o mesmo fixou residência no Rio de Janeiro, porém visitava constantemente sua cidade natal, Viçosa.

As obras do novo sobrado duraram de 1922 a 1926, sob a responsabilidade do engenheiro e ex-diretor da ESAV, J. C. Bello Lisboa. Em estilo Eclético, os acabamentos foram feitos todos com materiais nobres importados. Desde a morte do ex-presidente Dr. Arthur Bernardes, a edificação sofreu duas reformas. Uma em 1971, onde foram retirados os papéis de parede que revestiam suas salas e a pintura antiga substituída, devido ao centenário da cidade; e outra em 2004, onde o teto e o piso foram reformados, mas sem prejuízos significativos aos originais.

O imóvel foi tombado pelo IEPHA e pelo município, em 1988 e 1999 respectivamente. Isso porque além do valor histórico e artístico para a cidade, possui grande importância na história política nacional como representante do estado.

## Balaustrada



Figura 11: Balaustrada

Fonte: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2011/03/patrimonio-bens-tombados-em-viceosa-mg.html>

Composta por setenta e oito conjuntos de 15 balaústres de concreto cada, este bem é um guarda-corpo ornamentado, que confere segurança à Av. Bueno Brandão, já que se estende por toda a avenida. Possui em seus 480 metros, postes feitos de ferro fundido, além de várias palmeiras, sendo referência paisagística e conferindo maior beleza ao seu entorno. Sua instalação se deu em duas etapas.

O primeiro trecho foi construído no ano de 1924, entre a Praça Emílio Jardim e a proximidade da estação ferroviária. A segunda parte, na gestão do prefeito Geraldo Faria, em 1957. Somente nessa segunda etapa foi erguido o muro de arrimo, que conferira mais segurança à avenida, já que a mesma havia sido implantada uma cota mais alta que a linha férrea. O seu valor histórico e artístico nos leva à formação da cidade, quando passara por um período de expansão, pela chegada da linha férrea e a implementação da ESAV – Escola Superior de Agricultura e Veterinária. Este logradouro foi habitado por pessoas importantes na história de Viçosa.

## Edifício Arthur Bernardes



Figura 12: Edifício Arthur Bernardes

Fonte: <http://bioclimaufv.blogspot.com.br/2014/12/minicurso-de-clima-urbano-na-vi-semana.html>

Possui beleza e valor arquitetônico, por integrar o estilo Eclético, bastante difundido no Brasil no início do século XX, além do valor histórico e cultural para a comunidade viçosense.

Construído entre 1922 e 1926, sob a responsabilidade do engenheiro J. C. Bello Lisboa, a edificação tinha por objetivo abrigar a sede principal da ESAV – Escola Superior de Agricultura e Veterinária, atual UFV – Universidade Federal de Viçosa. Foi erguida paralelamente aos edifícios que hoje abrigam a Reitoria, o Alojamento Velho e a Casa de Hóspedes desta mesma instituição. A princípio, teria apenas uma fachada luxuosa, porém ao ser implantada no terreno, quatro nobres fachadas foram construídas, além de largos corredores e um porão. Sua construção foi basicamente servida de peças de fabricação local, o que desenvolveu a mão de obra da região, tornando-a valorizada no ramo da construção civil.

Atualmente o edifício Arthur Bernardes funciona como um prédio administrativo da UFV, abrigando várias Pró-reitorias, além da sede dos Centros de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde, Exatas e Humanas.

### Parque Tecnológico de Viçosa – CENTEV



Figura 13: Parque Tecnológico de Viçosa – CENTEV

Fonte: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2011/03/patrimonio-bens-tombados-em-vicosamg.html>

O edifício principal foi tombado por ter abrigado diversas instituições de relevância significativa para a história da cidade. Além de possuir porte grandioso, o que o faz referência local na paisagem até os dias atuais. Foi construído entre 1º de junho de 1926 e 7 de novembro de 1927. A princípio seria sede do Patronato Agrícola, criado em Viçosa por iniciativa do Dr. Arthur Bernardes. Este esteve sob competência do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio até 1934, quando recebeu o nome de Escola Agrícola Arthur Bernardes. Entre 1941 e 1965, a escola ficou sob direção da professora Anna da Conceição Saraiva Brandi, mais conhecida pela população como Dona Nanete, submetida não mais ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, mas ao recém criado na época, Serviço de Assistência a Menores (SAM) . E em 1964 passou a integrar a Fundação Nacional de Bem estar do Menor (FUNABEM), o que lhe conferiu um quadro de diversos diretores. Em 1987, sofreu algumas reformulações, ligou-se à Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Após esse processo que a instituição começara a atender a população jovem da microrregião de Viçosa. Em 1997 foi municipalizada e recebeu o nome de Escola Municipal Dona Nanete. Esta se mudou para um prédio próprio logo no início dos anos 2000 e a antiga sede do Patronato ficou sob a responsabilidade da Universidade Federal de Viçosa, que fizera em 2011 uma grande reforma no mesmo edifício, afim de adaptá-lo à sua nova função, recuperando diversas características e inserindo novos elementos. Neste mesmo ano inaugurou-se o Parque Tecnológico de Viçosa.

## Hospital São Sebastião



Figura 14: Hospital São Sebastião

Fonte: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2011/03/patrimonio-bens-tombados-em-vicosa-mg.html>

Esta edificação foi tombada pelo município, pois a volumetria que existe até os dias de hoje é a original, com as três fachadas preservadas.

Suas origens remontam a Associação Casa de Caridade de Viçosa, que fora fundada por cidadãos da cidade em 1908. Teve sua primeira sede na Av. Bueno Brandão, número 03. Em 1927, começara a construção de uma nova sede em um terreno doada pela prefeitura. Sede esta inaugurada em 1930. A princípio, o atendimento foi restrito apenas ao térreo até 1959, pois somente neste ano que se concluíra as obras do segundo pavimento. O hospital ainda recebera obras de ampliação nos anos de 1980, 1983 e 1984. Todavia nenhuma dessas obras modificara a volumetria original da primeira edificação.

### **Escola Municipal Edimundo Lins**



Figura 15: E. M. Ministro Edmundo Lins

Fonte: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2011/03/patrimonio-bens-tombados-em-vicosa-mg.html>

A edificação, onde está localizada atualmente, representa um marco arquitetônico na paisagem da Av. Santa Rita. Também possui grande valor cultural para a população viçosense, por ser referência no ensino de gerações da cidade. Além disso, o prédio retrata vários momentos da história da cidade.

A aquisição do terreno onde a escola se instalaria somente em 1962, se deu em 1933, pela prefeitura da cidade, a fim de se abrir ali uma nova rua. Mais tarde, neste local, ergue-se o prédio da nova cadeia pública da cidade. A edificação faz parte do estilo Eclético, com simetria no volume e poucos ornamentos.

A escola foi criada em 1945, mas só se instituiria de fato em 1955, com a direção da professora Alice Val de Castro. A cadeia ganhou uma nova sede em 1962 e, a partir de um acordo entre governos estadual e municipal, a antiga cadeia pública abrigaria o grupo escolar. Esse prédio recebeu duas grandes reformas, uma em 1970 e outra em 1997, objetivando reparos e manutenção da estrutura e ampliação e adaptação, respectivamente.

### **Praça Silviano Brandão**

Este não é um bem tombado pelo município de Viçosa, porém é um bem cultural de suma importância para a cidade, pois foi palco de vários acontecimentos históricos, além de ser endereço de figuras importantes, como o Dr. Arthur Bernardes.

O Jardim Público fora inaugurado em fevereiro de 1915, quando o Dr. José Ricardo Rabello Horta exercia seu segundo mandato frente à prefeitura da cidade.

Inicialmente, possuía piso de cascalhos brancos, bancos de madeira, dois tanques com peixes ornamentais, belos canteiros de flores e árvores bem cuidados e o mais importante elemento, motivo de orgulho por muitos anos de figuras ilustres da cidade e palco de relações sociais da mocidade da época, um coreto de estilo francês, feito com ferro batido e de base octogonal, pelas mãos de Domingos Rigotto.

Desde sua inauguração, passou por diversas transformações. A primeira, em 1948, onde o apreciado coreto foi cambiado por um caramanchão. Mais tarde, outras mudanças foram feitas nas décadas de 1950, 60, 70 e 80, o que descaracterizou quase por completo a imagem da praça. A última alteração foi feita em 1986 e preserva essa configuração até os dias atuais. As fotografias a seguir mostram essas transformações:

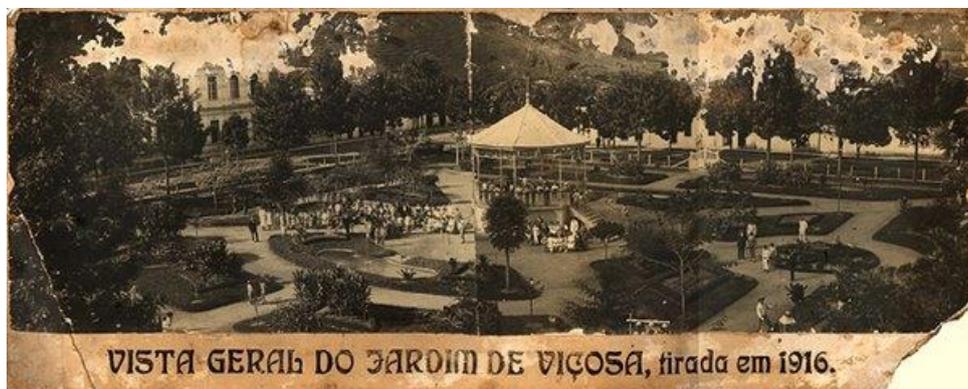


Figura 16: Praça Silviano Brandão no início do século XX

Fonte: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2009/10/praca-silviano-brandao-cronologia.html>



Figura 17: Traçado da praça no século XX

Fonte: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2009/10/praca-silviano-brandao-cronologia.html>



Figura 18: Praça Silviano Brandão – 1945, ainda com o coreto.

Fonte: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2009/10/praca-silviano-brandao-cronologia.html>



Figura 19: Praça Silviano Brandão – 1949, sem o coreto e com o caramanchão.

Fonte: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2009/10/praca-silviano-brandao-cronologia.html>



Figura 20: Praça Silviano Brandão – 1967, com o lago central no lugar do caramanchão.

Fonte: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2009/10/praca-silviano-brandao-cronologia.html>



Figura 21: Praça Silviano Brandão – 1970, com a estátua de Arthur Bernardes no lugar do lago central.

Fonte: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2009/10/praca-silviano-brandao-cronologia.html>



Figura 22: Praça Silviano Brandão, atualmente.

Fonte: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2009/10/praca-silviano-brandao-cronologia.html>

### 2.3 – MAPEAMENTO DOS PATRIMÔNIOS

Para a realização deste, alguns instrumentos e softwares foram essenciais. Primeiramente, para a coleta das coordenadas referentes a cada patrimônio a ser mapeado, fez-se necessário a utilização de um GPS *Garmim*®, de propriedade do Laboratório de Geomorfologia da UFV. Foi necessário ir à campo, munido deste instrumento, para marcar o ponto referente à cada bem. A extração dos dados obtidos

com este instrumento para o computador desktop foi feita através do programa fornecido gratuitamente pelo próprio fabricante, o *Garmim® Map Source*.

Feito isso, iniciou-se o trabalho de mapeamento, propriamente dito, com o auxílio do pacote de softwares ArcGIS 10.1®. Esse foi escolhido para a realização do trabalho por apresentar uma série de ferramentas que permitem o manuseio, a organização e apresentação das informações necessárias para que o objetivo fosse atingido.

A imagem que serviu de base para o trabalho foi adquirida no software Google® Earth Pro, que também foi utilizado durante o processo de georreferenciamento da mesma. Para isso, foi preciso localizar Viçosa no globo através da pesquisa de locais, no mesmo software. A imagem que foi utilizada era plana e compreendia quase completamente a mancha urbana da cidade, visto que a localização dos patrimônios se concentra no centro, porém existem alguns que estão mais afastados dessa região. Definida a imagem, esta foi salva em formato JPEG, através da ferramenta “Salvar imagem”, localizada acima da imagem que aparece na tela, como apresentado a seguir:

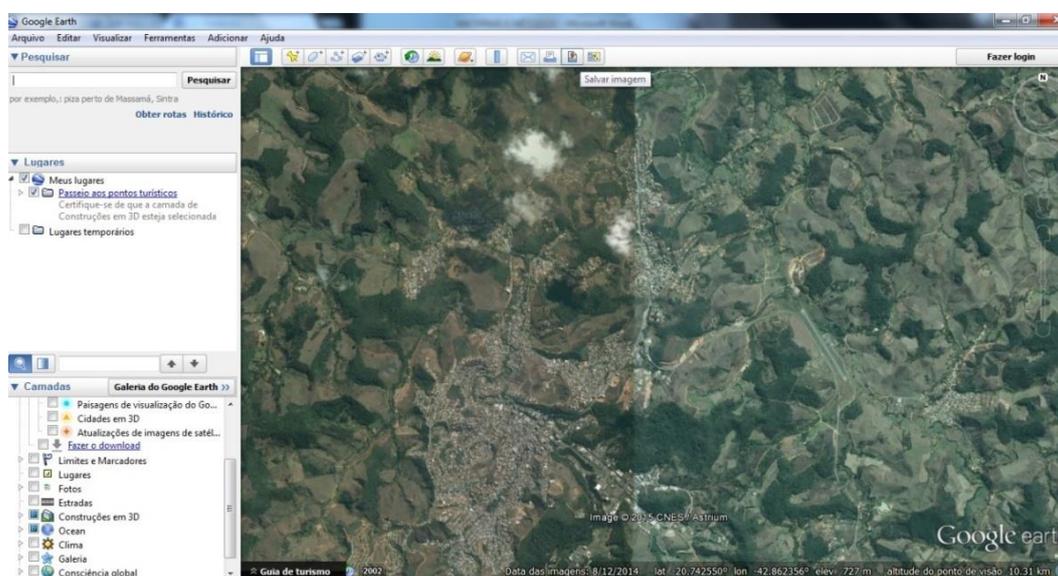


Figura 23: Imagem de Viçosa – MG no Google Earth.

Fonte: Elaborado pelo autor

Também no Google Earth, foi preciso acessar as ferramentas do software para modificar a unidade em que este apresentaria os valores de latitude e longitude de “Graus, minutos e segundos” para “Graus decimais”. Isso foi feito, pois o método de

georreferenciamento manual escolhido para este trabalho reconhece valores decimais para latitude (y) e longitude (x).

Com a imagem devidamente salva, foi preciso definir o seu Sistema de Coordenadas. Tal operação realizou-se através da ferramenta ArcCatalog, dentro do pacote ArcGIS 10.1®, onde é possível acessar as propriedades de uma imagem e alterá-las, de acordo com o que se pretendia trabalhar. O Sistema de Coordenadas utilizado foi o Sistema de Coordenadas Geográficas e o *Datum* GCS\_SIRGAS\_2000.

Feito isso, esta mesma imagem já com sistema de coordenadas definido foi inserida no ArcMap, software que também integra o pacote ArcGIS 10.1®, para ser georreferenciada. Para a realização do georreferenciamento foi preciso ligar a barra de ferramentas “Georeferencing”, onde se encontram os comandos necessários para tal operação. Antes de iniciar a inserção dos pontos na mesma, foi preciso desligar o comando “Auto Adjust”, pois este deve ser acionado no final do processo, para que as coordenadas decimais inseridas em cada ponto se ajustem, como o próprio nome já sugere, ao sistema de coordenadas da imagem. Após isso, iniciou-se de fato o georreferenciamento, através do processo de identificação de pontos na imagem no ArcMap, e o mesmo ponto no Google Earth, onde é mostrado a coordenada referente àquele ponto. Essa coordenada deve ser inserida no ponto selecionado no ArcMap e, para isto, basta clicar com o botão direito exatamente sobre o ponto selecionado, selecionar o comando “Input x and y”, que uma caixa de diálogo se abre, para a inserção das mesmas, como apresentado nas imagens abaixo:

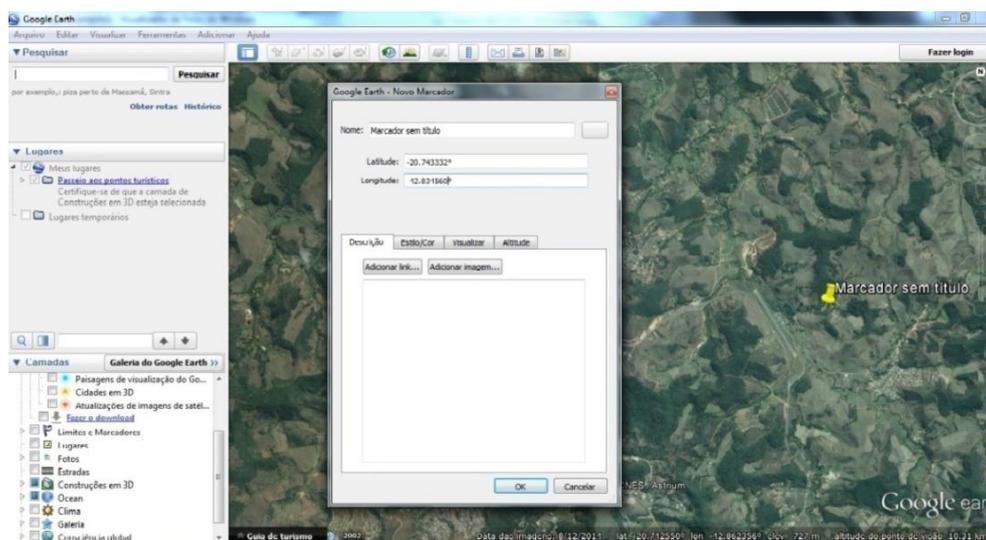


Figura 24: Marcador de ponto do Google Earth

Fonte: Elaborado pelo autor

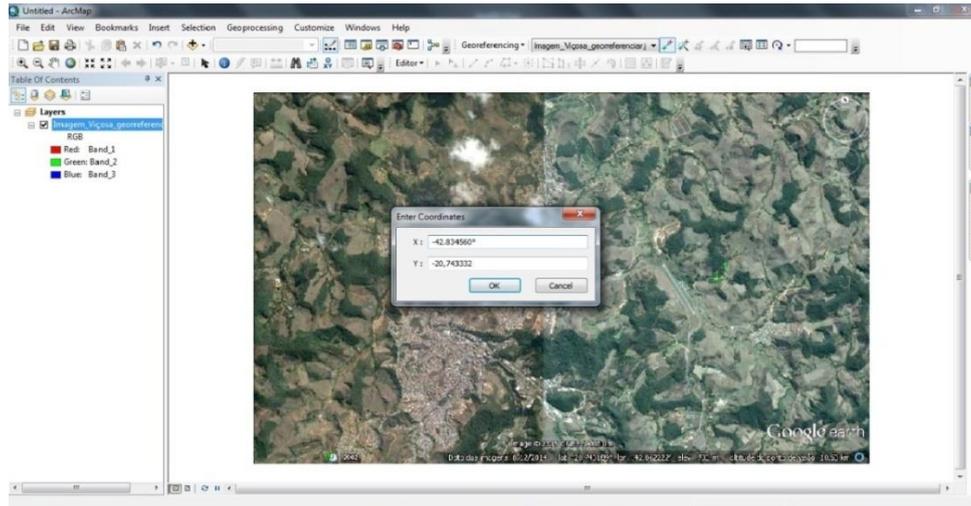


Figura 25: Inserção de coordenadas X e Y no ponto 1, no ArcMap 10.1.

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao realizar o georreferenciamento, foram selecionados dez pontos de controle, bem distribuídos pela imagem. Quando as respectivas coordenadas foram corretamente inseridas, ativou-se o comando “Auto Adjust”, que posicionou os pontos exatamente onde eles se encontravam na imagem. Ao final desse processo a imagem fica distorcida, e o que define o grau de acurácia da mesma é a relação do erro entre a localização da coordenada inserida na imagem e a localização da coordenada no terreno. Ou seja, quanto menos torta a imagem ficar, mais correto está o georreferenciamento. O elemento que indica essa diferença em cada ponto é uma reta azul entre o ponto inserido (verde) e a localização real (vermelho), como podemos observar na imagem a seguir.



Figura 26: Pontos ajustados às coordenadas inseridas no ArcMap 10.1.

Fonte: Elaborado pelo autor

Após a imagem ser georreferenciada, foram inseridos os pontos coletados com o GPS. Para isso utilizou-se da ferramenta “Conversion Tools – From GPS”, onde foi possível exportar os dados do aparelho, em formato gpx, para o ArcMap. Feito isso, os pontos apareceram sobre a imagem, indicando o local, de maneira aproximada, em que cada bem se localizava no mesmo.

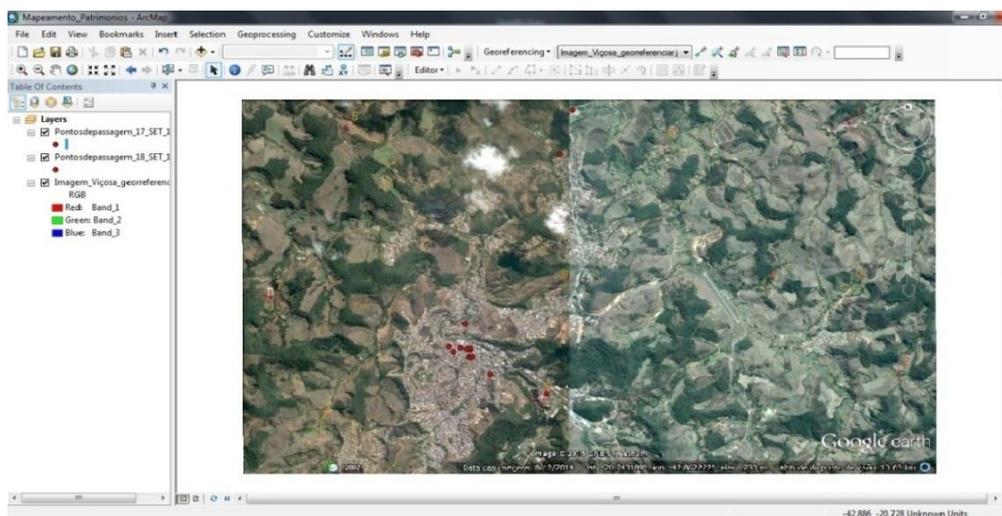


Figura 27: Pontos extraídos do GPS inseridos na imagem, no ArcMap 10.1.

Fonte: Elaborado pelo autor

Depois de todos os pontos inseridos, foi necessário adicionar as informações básicas para a identificação de cada bem na imagem. As mesmas foram adicionadas na tabela de atributos do arquivo de pontos. Para isso, foi montada uma tabela contendo o nome, a localização, o número do decreto de tombamento e a data em que o bem foi tombado no Word 2010, a partir da pesquisa realizada previamente.

Tabela1: Caracterização dos bens representado em cada ponto marcado pelo GPS.

<b>Nº DO PONTO</b>	<b>NOME</b>	<b>LOCALIZAÇÃO</b>	<b>DATA DO TOMBAMENTO</b>	<b>Nº DO DECRETO</b>
<b>021</b>	Casas 119 e 129	Rua Gomes Barbosa nº 119 e nº 129, Centro.	29/09/2004	3855/2004
<b>022</b>	Ed. Arthur Bernardes	Av. P.H.Rolfs s/nº, <i>campus</i> UFV.	29/06/2001	3603/2001
<b>023</b>	Capela dos passos	Praça Senhor dos Passos s/nº, Centro.	20/12/2004	3090/2004
<b>024</b>	Hospital São Sebastião	Rua Tenente Kummel 36, Centro.	21/06/2008	4222/2008
<b>025</b>	E. M. Coronel Antônio da Silva Bernardes - CASB	Rua Benjamin Araújo 71, Centro.	19/04/2004	3819/2004
<b>026</b>	Casa Arthur Bernardes	Praça Silviano Brandão 69, Centro.	21/04/1989 (estadual) 30/04/1999 (municipal)	29399/1989 3437/1999
<b>027</b>	Livro de Atas da Câmara de Vereadores de Viçosa: 1903 – 1909	Câmara Municipal de Viçosa – Pç. Silviano Brandão 05, Centro	20/04/1999	3433/1999
<b>028</b>	Praça Silviano Brandão	Praça Silviano Brandão s/nº, Centro.		
<b>029</b>	Casa Cora Bolivar	Av. Bueno Brandão 254, Centro.	20/08/2006	4057/2008
<b>030</b>	Balaustrada	Av. Bueno Brandão, Centro.	30/04/1999	3436/1999
<b>031</b>	Estação Ferroviária de Viçosa	Praça Marechal Deodoro s/nº, Centro.	30/04/1999	3435/1999
<b>032</b>	Parque Tecnológico de Viçosa – CENTEV	Av. Oraidia Mendes de Castro s/nº, Silvestre.	30/04/1999	3434/1999
<b>033</b>	Estação Ferroviária de Silvestre	Distrito de Silvestre s/nº.	04/04/2001	3582/2001
<b>034</b>	Fachada da Casa Sede do Primeiro Hospital de Viçosa	Praça Emílio Jardim 03, Centro.	19/04/2004	3818/2004
<b>035</b>	Edmundo Lins	Av. Santa Rita 337, Centro.	30/04/1999	3438/1999
<b>036</b>	Colégio de Viçosa	Rua Gomes Barbosa 803, Centro.	30/04/1999	3432/1999

Feito isso, foi necessário mudar a simbologia de cada ponto, para que cada bem fosse identificado individualmente na imagem. Para isso foi preciso realizar a classificação por categoria, como apresentado na imagem a seguir.

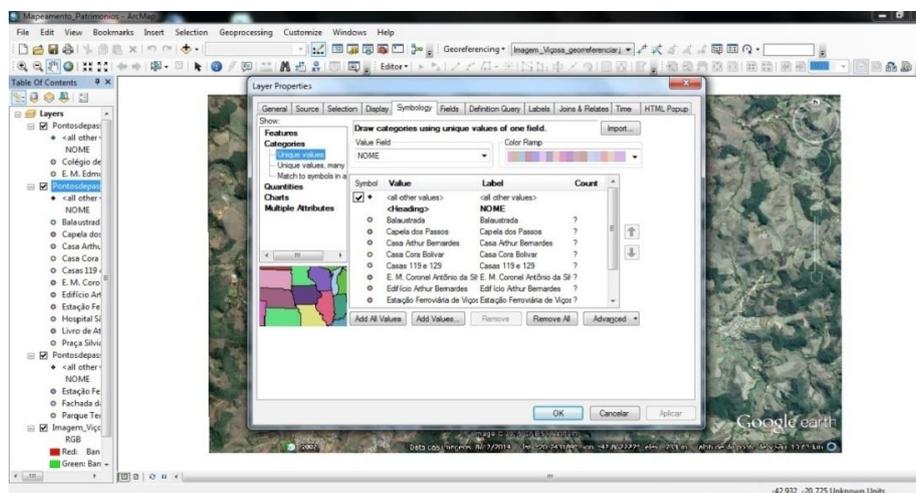


Figura 28: Classificação por categoria dos pontos no ArcMap 10.1.

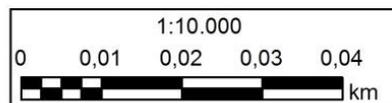
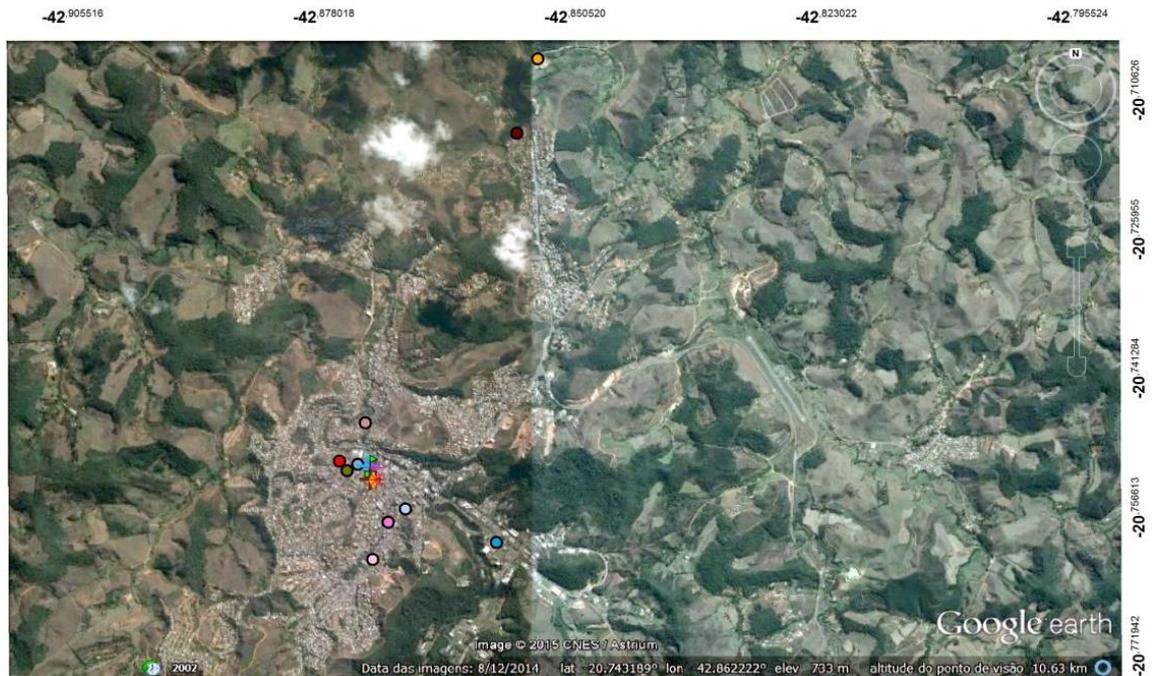
Fonte: Elaborado pelo autor

Dessa forma, cada ponto recebeu uma cor diferente sobre a imagem. Porém, dada a escala necessária para compreender todos os pontos no mapa, alguns desses que se localizam muito próximos um do outro ficaram quase que irreconhecíveis, pois os símbolos com as cores ficaram sobrepostos um ao outro. Diante disso, precisou-se escolher uma nova simbologia para que estes mesmos pudessem ser identificados no mapa, sem nenhum prejuízo visual.

## RESULTADOS E CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada, conseguiu-se atingir o objetivo geral, que é a confecção do mapa do Patrimônio Cultural de Viçosa – Mg, apresentado a seguir.

# Mapeamento do Patrimônio Histórico de Viçosa - MG



## Legenda

- |   |  |
|---|--|
| ◆ Balastrada                                      | ● E. M. Edmundo Lins   |
| ● Capela dos Passos                               | ● Estação Ferroviária de Silvestre                             |
| ○ Casas 119 e 129                                 | * Estação Ferroviária de Viçosa                                |
| + Casa Arthur Bernardes                           | ● Fachada da Casa do Primeiro Hospital de Viçosa               |
| + Casa Cora Bolivar                               | ● Hospital São Sebastião                                       |
| ○ Colégio de Viçosa                               | * Livro de Atas da Câmara de Vereadores de Viçosa: 1903 - 1909 |
| ● Edifício Arthur Bernardes                       | ● Parque Tecnológico de Viçosa - CENTEV                        |
| ○ E. M. Coronel Antônio da Silva Bernardes - CASB | ● Praça Silviano Brandão                                       |

Fonte de Dados: Google Earth, GPS  
 Sistema de Coordenadas Geográficas  
 Datum: GCS\_SIRGAS\_2000  
 Data: Outubro de 2015  
 Autor: SILVA, M. L.

Nele, é possível enxergar a localização dos bens que compõem o patrimônio de Viçosa. Diante da sua relevância para o conhecimento do patrimônio da cidade, o mapa foi utilizado em um curso no evento SIA 2015 – Simpósio de Integração Acadêmica da UFV, em um curso cujo tema era “Educação e Patrimônio: reflexão sobre o patrimônio cultural de Viçosa e seu potencial educativo”, ministrado pelas alunas Isabela Tavares Guerra e Walkiria Maria de Freitas Martins, do mestrado profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania da mesma instituição.

Esse mapa também poderá ser usado tanto pela população, quanto pelo poder público para diversos fins, que vão desde o conhecimento do patrimônio cultural da cidade por aqueles que ainda não o conhecem, até a criação de novas políticas públicas que tangenciem este mesmo patrimônio, sua conservação e sua divulgação. Tornar o patrimônio cultural da cidade acessível ao conhecimento dos cidadãos fortalece a identidade de um povo, uma vez que identidade e memória são conceitos intrínsecos ao patrimônio cultural.

A partir da análise que o mapa proporciona, é possível perceber através da localização da maior parte do patrimônio cultural da cidade, que a expansão urbana de Viçosa elegeu um local privilegiado. O centro da cidade, que até a primeira década do século XX abrigava alguns comércios e a igreja matriz, com a chegada da estação ferroviária, adquire outra configuração. Este local passa a ser alvo do interesse dos novos moradores da cidade, que vieram principalmente por conta da criação da ESAV. É também no centro que os principais educandários foram criados e tiveram suas sedes, além da instalação de novos comércios, hotéis e pousadas, o que tornou o local o ponto de partida do processo de urbanização da cidade, no século XX.

O patrimônio cultural de Viçosa guarda uma memória bastante específica de algumas personalidades da sociedade viçosense. Isso é visto, pois boa parte desses bens representam a grande influência política do Dr. Arthur da Silva Bernardes na cidade. Algumas edificações foram pensadas e instituídas por ele, como é o caso do CENTEV, que abrigava inicialmente o Patronato Arthur Bernardes, o edifício que foi a primeira sede da ESAV, atual UFV e o sobrado que serviu de residência para o ex presidente. Além desses bens imóveis, é tombado pelo patrimônio da cidade o livro de atas da Câmara Municipal dos Vereadores no período em que o mesmo político fora presidente da casa.

Ao observar o mapa e identificar cada bem tombado e suas respectivas histórias, o que se percebe é que o patrimônio cultural de Viçosa, apesar de não contemplar todas as vozes da comunidade local, materializa em pedra e cal a memória da cidade, ou seja, a maneira como a cidade escolheu ser conhecida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. A.. Sobre memória das cidades. **Revista Território**. Rio de Janeiro: v.3, n.4, jan/junh, 1998. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1609.pdf>>. Acessado em: 03/09/2015.

AB'SÁBER, A. N.. **Os Domínios de Natureza do Brasil: potencialidades paisagísticas**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007. 153 p.

ALENCAR, A. **Fatos e Vultos de Viçosa**. 1. ed. Belo Horizonte: Estabelecimentos Gráficos Santa Maria AS, 1959. 128p.

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acessado em: 03/09/2015.

BENS Tombados: Prefeitura Municipal de Viçosa. Disponível em: <<http://www.vicosamg.gov.br/a-cidade/bens-tombados>>. Acessado em: 01/09/2015

CIVALE, L.. Sobre Luzes e Sombras: A revitalização a praça XV de Novembro no centro histórico do Rio de Janeiro e o papel da paisagem urbana como patrimônio cultural (1982 – 2012). **Caderno de Geografia**, v. 25, n. 44, p. 134 – 148, 2015.

FIGUEIREDO, L. C.. Perspectivas de Análise Geográfica do Patrimônio Cultural: Algumas Reflexões. **Geografia Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 1, p. 55 – 70, jan./abr. 2013.

FILHO, G. B. R. **A Formação do espaço construído: cidade e legalização de Viçosa – MG**. 1997. 247p. Dissertação. (Mestrado em Urbanismo). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 1997.

HOLAN, M. C.. O Tombamento como Instrumento de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural. Disponível em: <<http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/fortaleza/4205.pdf>>. Acessado em: 15/09/2015.

IEPHA/MG. Diretrizes de Proteção ao Patrimônio Cultural. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.

LEFEBVRE, H.; Trad. FARIAS, R. E. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Moraes, 1991. 137 p.

LEMOS, C. A. C.. **O que é Patrimônio Histórico**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. 111 p.

MARTINS, G. O. **Patrimônio, Herança e Memória: a cultura como criação**. Coleção Trajectos Portugueses, 2. ed., Lisboa: Gradiva, 2009. 196 p.

MELLO, F. A. O. **Análise do Processo de Formação da Paisagem urbana do Município de Viçosa**. 2002. 103p. il. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2002.

PANIAGO, M. C. T. **Mudanças sócio-culturais, evolução histórica e tendências**. 1. ed. Viçosa: Imprensa Universitária, 1990. 300p.

PAES-LUCHIARI, M. T. D.. **Patrimônio cultural, turismo e identidades territoriais – um olhar geográfico**. Disponível em: <<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/19.pdf>>. Acessado em: 15/09/2015.

PELEGRINI, S. C. A. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. **Revista Brasileira de História [online]**, v. 26, n. 51. São Paulo, jan./jun. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010201882006000100007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010201882006000100007&script=sci_arttext)>. Acessado em: 16/09/2015.

PRAÇA Silviano Brandão – Cronologia: Viçosa Cidade Aberta. Disponível em: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2009/10/praca-silviano-brandao-cronologia.html>>. Acessado em: 02/09/2015.

RANGEL, J. M. S. **Cambianças na Praça Silviano Brandão**. Viçosa, 2008. Disponível em < <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2008/04/cambianas-na-praa-silviano-brandao.html>>. Acessado em: 02/09/2015.

ROCHA, T. S. F. Refletindo sobre a memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de Educação Patrimonial MAEA – UFJF. In: **ENCONTRO REGIONAL (ANPUH – MG)**, 18, 2012, Mariana. Artigo. Mariana – MG, 2012.

SILVA, F. F. **As Cidades Brasileira e o Patrimônio Cultural da Humanidade**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis: Editora da universidade de São Paulo, 2012. 225 p.

SILVA, E. P. Patrimônio e Identidade. Os desafios do Turismo Cultural. **ANTROPOLógicas**. Lisboa, n. 4, p. 218 – 224, 2000.